



Prezados Senhores,

Para conhecimento e para pensar...

Em agosto, o Centro de Pesquisa Automotiva da KPMG divulgou o estudo “Self-driving cars: The next revolution”.

Ver... [http://www.cargroup.org/assets/files/self\\_driving\\_cars.pdf](http://www.cargroup.org/assets/files/self_driving_cars.pdf)

O trabalho aborda um tema que, quando ocorrer, será revolucionário na sociedade mundial: o surgimento de veículos automatizados; ou seja, carros sem motoristas!!

Segundo o estudo, em 2025, essa situação já estará no mercado, com consequências profundas, em diversos setores. Por exemplo:

- Diminuição do custo dos veículos (menos aço, menos dispositivos de segurança, aceleração do tempo de desenvolvimento e de produção de veículos, aumento da eficiência de combustível, etc).
- Com os computadores controlando a velocidade e o espaçamento, isso levaria a uma condução mais eficiente, com menor congestionamento nas estradas.
- Carros automatizados também permitiriam a diminuição de semáforos, com menos custo de energia.
- **Os automóveis automatizados levariam a uma mudança na forma de como os motoristas são segurados, diminuindo bastante esse mercado.**
- Hospitais poderiam perder milhões de vítimas de acidentes de trânsito.
- Possivelmente, haveria uma redução (ou reformulação) no mercado de oficinas de automóveis.
- As siderúrgicas terão de se ajustar a um mundo onde os carros usam menos de seu produto.
- Os governos estaduais e locais teriam de se ajustar à perda das multas de trânsito, com possível redução das suas forças policiais.
- Carros sem motoristas abririam a possibilidade de um novo público (gerações mais jovens, os cegos ou, quem sabe, até os “barbeiros”).

Outra consequência desse modelo seria a existência do mecanismo de compartilhamento de veículos, com também diversas consequências:

- Os carros poderiam ser convocados conforme a necessidade, e as pessoas podiam pagar por serviços de mobilidade, em vez de possuir um veículo.
- Esse modelo poderia afetar a necessidade de outros meios públicos de transporte (como trens, metrô, etc).
- Com o compartilhamento de veículos em uso mais constante, haveria a redução da necessidade de estacionamentos.
- O carro sem motorista exigiria segurança contra hackers e levantaria preocupações de privacidade em muitos consumidores.

Caso tudo isso ocorra, podemos pensar em uma mudança quase tão grande como a ocorrida com a “internet”, e vivenciada pela nossa geração.

Abaixo, a capa do estudo.



Abraços,

Francisco Galiza.

<http://www.ratingdeseguros.com.br>

<http://twitter.com/ratingdeseguros>